
RESUMO EXPANDIDO

Negros no topo: questões de raça no contexto das organizações

Alan Barbosa dos Santos

alan.santos@uscsonline.com.br

Palavras-chave: Raça. Racismo. Liderança. Letramento Racial.

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil é um país cuja população é composta por uma maioria negra (pardos e pretos), mas embora o negro componha a maior parte da população brasileira ele é sub-representado nos espaços de poder e tomada de decisão. Pesquisas do Instituto Ethos aponta que 95% dos conselhos de Administração das 500 maiores empresas brasileiras são ocupadas por pessoas brancas. O cenário não é mais otimista quando analisadas outras instituições brasileiras, locais essencialmente de poder e decisão, como o legislativo e o judiciário. Na Câmara os negros somam um pouco mais de 25% dos deputados federais eleitos, no judiciário, mais especificamente no Supremo Tribunal Federal e no Superior Tribunal de Justiça, há a presença de apenas um negro (SENADO, 2021). As pessoas negras são maiorias apenas nos cargos operacionais, de baixa especialização, recebendo salário menor que pessoas brancas, na mesma função, mesmo possuindo o mesmo nível educacional (ETHOS, 2016)

Para combater as desigualdades alicerçadas sobre a égide do racismo e alterar esse panorama é importante apresentar ideias que promovam a formação de lideranças negras nos mais diversos espaços de poder e tomadas de decisões.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Ao se fala em um grande líder, em um exemplo de liderança a imagem que vem à mente do interlocutor, certamente, é o de uma pessoa branca. Isso ocorre não apenas pela ausência de representatividade do não branco em cargos de alta gestão, mas pela legitimação e normalização histórica do branco em espaços de poder e de tomada de decisão.

Salutar compreender que ser negro define a identidade de um determinado grupo e o ser branco também defini um outro grupo. Se o negro passa pelo processo de racialização, o branco também segue essa trilha, embora não consiga se enxergar como raça, mas como o padrão. Entender que nessa relação hierarquizada da raça um grupo ocupa o topo e o outro a base da pirâmide e, que essa não é uma construção natural, mas social e política, ajuda a perceber as barreiras impostas ao avanço dos negros às funções de prestígio e destaque, sendo a de liderança uma delas.

Diante do contexto aqui exposto o presente trabalho tem como propósito responder a seguinte pergunta problema: Como promover a reflexão sobre a necessidade de aumentar a representatividade do negro em cargos de alta liderança? Com essa finalidade, o objetivo geral que norteará essa trajetória será: Promover a reflexão de como a baixa representatividade de pessoas negras nos espaços de tomada de decisão afeta a lucratividade das organizações. E os objetivos específicos são: identificar o racismo nas organizações; identificar a existência de uma estrutura de privilégios que beneficia a pessoa branca; verificas as barreiras a ascensão e encarceramento do negro; apresentar o problema da normatização da branquitude.

1.2. Justificativa

A causa para a distinção entre os seres humanos está alicerçada em ideologias e discursos que foram sendo propagados, desde o século XVI, com o colonialismo e a

escravização e que estruturaram toda a base de relação social no Brasil. Grupos de indivíduos foram racializados conforme suas características fenotípicas e de cor, sendo os africanos encapsulados na categoria negro e hierarquizados como uma raça inferior. Argumentos atrelados à genética, ao intelecto e moralidade foram construídos para justificar a exploração do trabalho forçado, a segregação e a coisificação do africano, legitimando as relações de dominações do conquistador, europeu, caucasiano, julgado superior (MUNANGA, 2004). A partir dessa categoria socialmente construída o negro foi colocado em um lugar de submissão, de não existência como pessoa humana e o branco em um espaço de privilégios e oportunidades. A hierarquização das raças firmou-se como um dos principais pilares da estrutura de poder na sociedade durante alguns séculos, originou o racismo enquanto ideia de que há uma raça superior, detentora de qualidades que validam o seu poder sobre verdades e normas, operando de forma a oprimir a formação social do brasileiro (GOUVEIA; ZANELLO, 2019)

O racismo está presente na organização política e econômica do Brasil e ele é reforçado pelo próprio sistema que impede o acesso do não branco, em maior número os negros, a diversas áreas e espaços da sociedade principalmente em ambientes de poder e de tomada de decisões, tendo como um exemplo, o campo político. (ALMEIDA, 2020).

Observando o processo de estagnação em que se encontra a ascensão de negros aos cargos de liderança, percebe-se a influência e incidência de alguns fenômenos que favorecem esse estado, tais quais a normalização e legitimação de dinâmicas históricas, culturais, institucionais e interpessoais. Tais elementos promovem marcadores diferentes de largada para a população branca e para a população negra. Enquanto o primeiro sai na frente, o segundo fica para trás (SAMAH, 2021)

2. METODOLOGIA

O trabalho segue um percurso metodológico de abordagem qualitativa e descritiva, através de questionário semiestruturado, utilizando a técnica denominada

de bola de neve, aplicado aos profissionais que cuidam e controlam dos processos de recrutamento e de avaliação de profissionais nas organizações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário é possível fazer um levantamento de como se articula a escolha dos candidatos para determinadas funções e como essas escolhas são afetadas pelos padrões de pensamento, os vieses inconscientes e o racismo. Será possível, também, inferir sobre as normas e padrões que possam comprovar os espaços de oportunidades e privilégios dos brancos bem como as barreiras enfrentadas pelos negros em suas trajetórias profissionais. Importante destacar que a presente pesquisa se encontra em estágio inicial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi evidenciar como a baixa representatividade de pessoas negras nos espaços de tomada de decisão afeta a lucratividade das organizações.

O referencial apresentado permitiu entender como o racismo é um mal ainda presente nas relações sociais no país. Como ele se manifesta nas mais diversas áreas corrompendo o bem comum e alavancando as desigualdades. Introduzir esse debate no contexto dos estudos organizacionais contribui ao lançar luz sobre as oportunidades e os privilégios brancos tido como normas ao mesmo tempo em que escancara as desigualdades raciais e o processo discriminatório que atravessa o negro inclusive em sua jornada profissional. Levando a as organizações a repensar as questões raciais dentro e fora dos seus limites.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

GOUVEIA, M.; ZANELLO, V. Psicoterapia, raça e racismo no contexto brasileiro: experiências e percepções de mulheres negras. **Psicologia em Estudos**, v. 24, 12 dez. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

INSTITUTO ETHOS. Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas. São Paulo: Instituto Ethos, 2016. Disponível em: https://www.ethos.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Perfil_Social_Tacial_Genero_500empresas.pdf. Acesso em 12 de dez. 2022

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004 Disponível em: biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacis moldentidadeEEtnia.pdf.

SAMAHA, M.B. **O privilégio branco sistêmico, as normas raciais e a manifestação do racismo estrutural**: a perspectiva de líderes organizacionais. 2021. 239 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2021.

Senado Federal. **Portal de Notícias**: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/26/brancos-dominam-representacao-politica-aponta-grupo-de-trabalho>